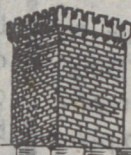


AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA



DIRECTOR

JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Fevereiro de 1985 — Ano XXXIX — Nº 794 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

PERGUNTAS INOFENSIVAS ESPERANDO RESPOSTA

Ao Ex.mo Sr. Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Acerca da notícia vinda no vosso jornal sob o título «Perguntas Inofensivas Esperando Resposta» referida nos seus capítulos II e III deverei esclarecer V. Exa. do seguinte:

Acerca do referido no capítulo II da mesma notícia deverei esclarecer V. Exa. que, efectivamente, o rés-do-chão do edifício onde ficará (se o contrato se chegar a concretizar entre o proprietário e o Estado) instalada a Repartição de Finanças deste Concelho foi avaliado por um Senhor Engenheiro de Viana do Castelo, na minha presença, por 30.690 contos, com o encargo do proprietário realizar as obras de adaptação por sua conta.

Acerca do assunto tratado no capítulo III da mencionada notícia deverei esclarecer V. Exa. do seguinte:

Com efeito, julgo tratar-se, do imóvel rústico, sito no lugar do Louridal, freguesia da Vila, deste concelho, inscrito sob o artigo 589 que pertence em cerca de metade a Beatriz do Nascimento Araújo e Filhos e outros; segundo a matriz este artigo pertenceu na proporção de 1/160 a Aníbal José Alves e esta parte foi comprada por David Domingues aos herdeiros de Aníbal José Alves, por escritura de 16 de Julho de 1979, do Cartório Notarial de Melgaço. Pela sisa n.º 73, liquidada em 27 de Fevereiro de 1984, nesta Repartição de Finanças, o referido artigo foi, totalmente, incluído naquela sisa que serviu de base a escritura feita no Cartório Notarial de Ponte da Barca, em Março daquele ano, em que figuram como vendedores: David Domingues e esposa Maria dos Anjos Lopes Domingues, residentes no lugar de Louridal freguesia da Vila, deste concelho e comprador - Júlio José Lopes, casado, residente na Rua do Rio do Porto, desta Vila de Melgaço. Esta compra foi efectuada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 540/76, de 9 de Julho, com a nova redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 21-B/77, de 9 de Abril; isto é foi feita ao abrigo do sistema de poupança-crédito para emigrantes e, de facto, as aquisições feitas ao abrigo da Lei antes identificada, beneficiam de hipoteca sobre o imóvel adquirido como consigna o n.º 2 do artigo 3.º da Lei em referência; pelo que aquele imóvel está onerado com uma hipoteca ao Banco Nacional Ultramarino - Agência da Ponte da Barca e esta Repartição de Finanças tem em seu poder uma declaração daquela instituição bancária, passada em 23 de Fevereiro de 1984. Como V. Exa. bem deve saber as hipotecas estão sujeitas a registo na Conservatória do Registo Predial - neste caso a Conservatória do Registo Predial de Melgaço e a Repartição de Finanças só teria a ver, eventualmente, com o manifesto nos termos do Código do Imposto de Capitais, se a isso houvesse lugar, pois no presente caso não há lugar a manifesto, nesta Repartição de Finanças, segundo os preceitos do Código do Imposto de Capitais e assim esta Repartição de Finanças nada tem a ver com o assunto tratado.

Deverei ainda esclarecer V. Exa. que os termos de sisa são da responsabilidade do solicitante da liquidação da sisa e, portanto, esta Repartição de Finanças está ilibada de qualquer culpa.

Para finalizar peço a V. Exa. que no próximo número do vosso jornal sejam integralmente transcritos os esclarecimentos antes relatados.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe da Repartição de Finanças
José Augusto da Cunha Esteves

NOTA DA REDACÇÃO: Felicitamos o dig.mo Chefe de Repartição de Finanças pela resposta que nos dá, para os nossos leitores, e gostosamente a publicamos para que haja uma informação objectiva, válida e responsável.

Muito obrigado.

E felicitamo-nos pelo facto de haver uma Repartição Oficial concelhia que assim colabora no que uma verdadeira democracia impõe: a transparência dos factos e a clareza indimentável das palavras.

Assim informamos — Jornal e Repartição Pública — o público do que é demasiado comentado no nosso meio e oferecemos dados concretos para o efeito.

Pena que, quando aqui levantamos o problema do contrabando as Entidades Públicas não tivessem tomado posição idêntica à do Sr. Chefe da Repartição de Finanças.

Ter-se-ia evitado, possivelmente, a extensa informação da revista «Grande Reportagem» de 4 a 11 de Janeiro, deste ano, sobre o contrabando na nossa terra, onde se inserem nomes de «contrabandistas» e um Relatório confidencial da Alfândega. Basta atentar nos títulos: o da capa — «Contrabando: a conspiração do silêncio»; o do Relatório — «Guarda Fiscal acusada de corrupção».

Evitar-se-ia, ainda, e certamente, o que agora se está a passar com a intervenção da Polícia Judiciária.

Oxalá, de futuro, as Entidades Oficiais colaborem com «A Voz de Melgaço» para que haja uma informação clara e esclarecedora dos problemas que vão surgindo.

JÚLIO VAZ

I Encontro de Escritores Luso-Galaicos

Como a seu tempo noticiámos, realizou-se em Melgaço e Monção o I Encontro de Escritores Luso-Galaicos nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro.

Participaram numerosos escritores, sendo o maior número da Galiza. Este facto não nos causa espanto, porque a Galiza ronda os 4 milhões de habitantes e o Minho não chega a um milhão. E, no nosso caso, o encontro ainda se

restringia a Viana e, dentro do Distrito, a Melgaço e a Monção.

A temática do Encontro envolvia, preferentemente, o Turismo e o Termalismo, e a cultura, propriamente dita.

Houve 90 comunicações e, destas mais de meia centena abordavam a língua e a literatura.

Só à história e à arqueologia foram consagradas vinte comunicações.

Continua na 8.ª página

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Dr. Manuel Jalme Fernandes

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e Filhos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Carlos Manuel Domingues

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila o nosso conterrâneo Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, advogado em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Celeste Alves de Melo

Com a idade de 78 anos, faleceu nesta vila a nossa conterrânea Sra. D. Celeste Alves de Melo, viúva do saudoso Sr. Selatiel José Rocha.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe dos senhores António da Rocha; Augusto da Rocha; das senhoras D. Maria da Rocha; D. Graciete da Rocha; D. Dalila da Rocha e D. Olinda da Rocha.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

Edmundo Dias

Na sua residência do lugar de Galvão desta vila, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Edmundo Dias, viúvo de 85 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio, dadas as qualidades de bondade e de trabalho.

Era pai do Sr. José Edmundo Dias, das senhoras D. Ivone Dias; D. Cristina Dias; D. Julie-

ta Dias; D. Helena Dias; D. Celeste Dias e D. Lurdes Dias.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

CONCERTO MUSICAL

No lugar de Sante, freguesia de Paderne deste concelho e na Sala de Festas daquela localidade, realizou-se um concerto musical, em que foram interpretadas cerca de sessenta músicas, por um grupo de jovens da nossa terra, sob a orientação da Professora de Música Sra. D. Tamar Rocha.

Este género de actividades, pela sua raridade, são notícia em Melgaço e mais ainda quando os participantes são poucos e com idades compreendidas entre os sete e os dezoito anos.

Mais uma vez a distinta Professora D. Tamar, essa senhora, de todos nós tão conhecida, pela sua actividade e dedicação ao mundo da arte, nomeadamente da música, nos surpreendeu com um concerto dos seus jovens alunos.

Estão de parabéns esta Professora de música clássica, bem assim como também de música popular, parabéns estes extensivos aos seus alunos, que se evidenciaram, pelos seus dotes musicais.

No encerramento, num gesto agradável, a mais nova das alunas, em nome de todos, ofereceu um ramo de flores à sua Professora.

Alfredo do Paço

Melgacense estabelecida em Darque - Viana do castelo

Na Quinta da Bouça, junto à estrada nacional 102, em Darque - Viana do Castelo, abriu ao público um luxuoso Restaurante, Café e Sanck-Bar, denominado «A CAVE».

É proprietária deste novo estabelecimento a nossa conterrânea Sra. D. Julia Augusta

Lopes, natural da freguesia de Paços deste concelho, que durante alguns anos, foi também proprietária da Pensão «Flor do Minho»(27) desta vila.

À D. Julia, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Novo estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público na Rua da Calçada desta vila, anexo à Casa de Espectáculos «MIGUEL PEREIRA», um novo estabelecimento destinado a Café — Snack-Bar e Sala de Jogos, pertencente ao nosso conterrâneo Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira.

Este sector comercial, vem em continuação das instalações já em funcionamento, cinema e casa comercial.

Espera-se para breve e oxalá o seja, no ano corrente a abertura ao público de uma piscina, que este grande empreendedor, tenciona por em funcionamento, para bem e prestígio da nossa terra.

Parabéns Miguel Pereira, dá provas que és um bom Melgacense.

A. P.

Ladrões em desenfreada actuação

Por meio de arrombamento, foi assaltado o Café — Salão de Jogos desta vila, pertencente ao Sr. José Manuel Esteves.

O meliante, apoderou-se da quantia de sessenta mil escudos em dinheiro e ainda algumas bebidas, que lá se encontravam.

O caso foi participado à G.N.R. e suspeita-se que o ladrão é de Vila Verde, mas que anda fugido.

P.e João Avelino Afonso

De passagem, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso prezado amigo Sr. Rev. do P.e João Avelino Afonso, da Socie-

dade Missionária de Cucujães, natural da Peneda - Arcos de Varldevez.

Os nossos cumprimentos.

Dra. Laurinda Carvalho Araújo

A fim de participar no I Encontro de Escritores «Luso-Galaicos» em Melgaço e Monção, esteve entre nós durante alguns dias a Poetisa e Escritora Sra. Dra. D. Laurinda Fernandes de Carvalho Araújo, natural de S. Julião do Freixo, Ponte de Lima e residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

DE PRADO

Manuel Francisco Esteves Faleceu

Foi em 1 de Fevereiro que faleceu com a idade de 83 anos, vítima da doença que não perdoa, na sua residência, Rua dos Douradores, n.º 208-1.º, da cidade de Lisboa.

Foi casado em primeiras núpcias com D. Alzira Bessa, seu pai natural de Alvaredo, sua mãe da freguesia de Charviães, sua esposa irmã do saudoso Valentino Guimarães Bessa, casou em segundas núpcias com D. Clara Esteves.

Foi depositado na Igreja de S. Nicolau.

No dia seguinte saiu em cortejo fúnebre para o cemitério do Alto de S. João, sendo acompanhado por grande nú-

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

mero de amigos e seus familiares, onde repousa em paz.

Este exemplar assinante nunca esqueceu a terra que lhe serviu de berço, esteve sempre à disposição daqueles que o procuravam, nomeou este correspondente como seu procurador, motivo porque deixa grandes saudades.

«A Voz de Melgaço» e este correspondente enviam a toda a família em luto sentidos pêsames.

Manuel Gomes de Sousa

PAÇOS

Falecimento

Na sua residência, no lugar de Merelhe, faleceu há dias, o senhor José Augusto Alves, viúvo, de cerca de oitenta anos. O senhor José do (Barreiro) como por aqui era conhecido, era uma pessoa de bem, motivo porque o seu funeral além de coincidir com um grande dia de inverno ter sido muito concorrido.

Também com cerca de oitenta anos, faleceu em casa de sua filha, no lugar do Govendo, a senhora Esperança Esteves, natural de Soutomendo, freguesia de Fiães. A senhora Esperancinha, como por estes lados era mais conhecida, vivia há algum tempo em casa de sua filha, desde que foi acometida de um ataque cerebral.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da sua freguesia.

Paz às suas almas e às restantes famílias as nossas sinceras condolências.

A. F. A.

CRISTÓVAL

Actividades da Junta de Freguesia

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO LOCAL

Fomos informados de que o terreno que se destina ao alargamento do cemitério e cujo proprietário não quis ceder às boas, já foi desproprado, pelo que as obras deverão começar dentro em breve.

Apesar dos contratemplos e dos aborrecimentos porque o proprietário passou a coisa foi a diante. É por isso que não se pode remar contra a maré. Por este motivo a Junta da Freguesia está de parabéns pela coragem e sacrifício com que soube enfrentar o problema.

Melhoramento importante

A comissão de herdeiros presidida pelo Sr. Luis Domingues (Calado), já foi contemplada com uma verba destinada ao melhoramento das levadas. Embora a importância não chegue para custear todo aquele empreendimento, o certo é que já dá para ir começando e todo o bem é começar que depois o resto também irá.

Falecimento

Na residência de sua filha, em S. Gregório, faleceu há dias o senhor Albano das (Furnas) de oitenta e tal anos de idade. O senhor Albano era uma pessoa muito conhecida e querida no meio em que vivia, motivo porque o funeral que se realizou para o cemitério local, foi bastante con-

corrido.

Paz à sua alma e à família enlutada o nosso cartão de sentidas condolências.

A. F. A.

DE CHAVIÃES

Absolutamente condenável

Absolutamente condenável, os proprietários do terreno da Loja Nova, pedirem uma indemnização de 19.000 contos, por 10 mil m2 de terreno e para o fim a que se destina (construção do Lar da 3.ª Idade) e não para o comércio.

E o povo do concelho de Melgaço não reage?

Concordamos em que os proprietários do terreno recebam mais alguma coisa que o valor aproximado. Mas não podemos concordar que o queiram vender como se estivesse no centro da cidade de Lisboa ou do Porto.

Porque não os dois mil escudos?

Consta que a taxa da televisão vai passar de 1.625\$ para 1.980\$ (isto a preto e branco). Porque não arredondar para os 2.000\$?

A televisão a cor, cuja taxa é de 3.250\$ passará para 3.950\$.

Igualmente, porque não arredondar para números inteiros?

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

Razão têm os mirones que nunca pagaram um centavo (e o meu vizinho do lado que o diga) e nós os pagantes temos de pagar pelos que não pagam.

A Nossa Estrada

Na estrada Viso - Cemitério, já vão aparecendo alguns buracos provocados pelos pesados camiões, em transporte de material de construção ou rolos de madeira. Para já, com pouco dispêndio, a C. M. podia-os mandar tapar, evitando assim despesa maior para o futuro.

Quarto Aniversário

No dia 6 do corrente, passou mais um aniversário da trágica morte de que foi vítima em Angola, por mãos assassinas, o Rvd.º Pe. Manuel Armindo de Lima, natural desta freguesia. Para assinalar tão triste acontecimento, pois a figura inesquecível do Rvd.º Pe. Armindo de Lima reinará sempre no coração daqueles que tiveram a dita de o conhecer e que em vida com ele conviveram, foi rezada missa

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO)
TEL: 42595 - MELGAÇO.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

«Membro da AIND»

em sufrágio da sua alma, na igreja paroquial pelas 9H30 da manhã daquele dia. Foi celebrante o Rvd.º Pe. Pároco desta freguesia, acolitado pelos Rvd.ºs P. es Justino e Esteves.

Que a alma do querido amigo, que recordamos com muitas saudades, esteja na companhia do Senhor.

A. L. Reinales

Hilário Alves Gonçalves Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, quer por falta de endereços quer por ilegibilidade de assinaturas, vêm muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

ROSAS SEM PINGO DE DEMAGOGIA

Damos a palavra aos estimados assinantes.

ARMANDO ALMEIDA: «Junto envio um cheque no valor de 1.000\$ para pagamento da minha assinatura referente ao ano de 1985, ficando o que resta para auxílio do jornal que V. Ex.cias mui conscientemente dirigem e tanto dignifica o Alto Minho».

Obrigado amigo Armando Almeida, a residir em Oeiras, pelo seu duplo gesto amigo: auxiliar nas despesas do jornal e realçar o trabalho que nele e por ele se faz.

MARIA JUDITE DE OLIVEIRA SOUTELO - FRANÇA: Recebemos há tempos um cheque sobre o Banco Borges, de Paris, na importância de 505\$, mas não sabemos a quem o aplicar, pois não temos nenhuma direcção com o seu nome. Deve ser alguém da sua família ou conhecido. Diga-nos, por favor, para que pessoa é e que esteja a receber o jornal, para nós darmos baixa no pagamento da assinatura.

ORLANDO ALVES - CANADÁ: Tem razão, prezado amigo. Estavam pagos já os anos de 1983/84. Com a nova importância remetida, 2.591\$ ficaram pagos os anos de 85/86 como amigo. Obrigado pela sua compreensão.

WALDIR ALVES LOPES - BRASIL: Tem razão, querido amigo. Está tudo em ordem e já tinha pago de 82 a 85 em 8/2/82. A sua compreensão para mais este descuido do empregado. É pena não se poder confiar inteiramente em quem encargamos de determinadas tarefas.

A sua mãe, que no Brasil se encarregou de nos escrever, agradecemos a gentileza da resposta à nossa carta. Para si, que a estadia nos Estados Unidos permita realizar todos os seus sonhos.

HENRIQUE DE CASTRO E IRENE DE CASTRO - PARIS: Obrigado do coração pelas palavras encorajadoras da carta e pelos 5.336\$ que enviastes para pagar a assinatura de 85/86 como assinantes, diria, beneméritos. Folgamos em saber que tudo corre bem. Desejamos os maiores êxitos para vós e para o Carlos António e a Rosa Maria.

D. MARIA SEVERANA SILVA FONTAINHAS SOLHEIRO - LISBOA: Além da preciosa colaboração para o jornal, esta particular amiga ainda ocorreu em ajuda das necessidades do jornal com 1.000£. Perdoe-nos que publicitemos o gesto, mas as pessoas têm de compreender que um jornal regional só pode aguentar-se com muita colaboração e ajuda. Obrigado e que o bom Deus lhe pague como merece!

Pagaram ainda as suas assinaturas:

António Afonso, Casais, 83/84; Manuel Hermenegildo Fundinho, Israel Domingues, de Lisboa, e Fernando Rodrigues, de Odivelas, 85; Luis António Fernandes Reinales, França, 85 como amigo; António Bernardino B. Queirós, Cabeceiras, 83/84; José Manuel Augusto, Ponte de Lima, 84; José Sepúlveda Soares, Braga, 84/85; Júlio Rodrigues, Vila Verde, 84/85 como amigo; Manuel Inácio Durães, Viana, 85; Manuel José Cardoso, Rouças, 85; Amílcar Jorge Fundinho, dinâmico presidente da Junta de Paderne, 85 como amigo; José Joaquim Pereira de Castro, 85 como amigo; José Martins da Costa Lobo Maia, 85; Manuel Augusto Lopes, 86 como amigo; Carolina Júlia Solheiro, Porto, 85;

António Manuel Alves, Chaviães, 85; Manuel José da Rocha, Alípio Gonçalves e Américo Luís Gomes, de Prado, 85; António Augusto Soares, de Prado, 84; José Fonseca, Braga, 85 como amigo; José Lourenço, Rouças, 85 como amigo; Dr. Amadeu Carvalho, 85 como amigo; Dr. José Albano de Melo, Lisboa, 84/85 como amigo; Manuel Joaquim Rodrigues, Penso, 85; Manuel Maria Novais Mesquita, Lisboa, 83/85; Carlos Alberto Afonso, Lisboa, 85 como amigo; José Maria Machado, Lisboa, 85/86 como amigo; António Pereira Júnior, Caminha, 85 como amigo; Jorge de Barros, Lisboa, 85 como amigo.

Capitão

Alberto Magno Pereira de Castro, p. 85 como amigo e reforçou o incentivo que sempre nos dá. Esperamos que entre tempo para nos contemplar também com a sua preciosa colaboração, não só em poesia como em prosa.

Em Melgaço, ao Miguel Pereira, pagaram: Carlos Joaquim Marques, Arcos, 84/85; Nuno Ranhada, Ermesinde, filho do saudoso Amadeu Ranhada, e nosso novo assinante, p. 85; Auto Melgaço, p. 84; Alberto José Caldas, Paderne, 85; Luís António Lourenço, Brasil, 84; Maria Rosa Pires, Castro Laboreiro, 84; Maria do Céu Marinho, Porto, nova assinante, 85; Manuel Augusto Gonçalves, Prado, 84/85; Xavier António Domingues, Âncora, 85; Monteiro Manuel José, França, 85; José Luís de Almeida, Carpinteira, 84; João Manuel de Sousa Lima, Melgaço, 85; Hermenegildo Fernandes, Alvaredo, 83/84; José Domingues Batista, S. Paio, 85; Armando Afonso, Adavelha, 84; José Augusto Gonçalves, Costa, 85; Maria dos Anjos Durães Abreu, Casais, 85; Júlio José de Abreu, Argélia, 84/85; Abílio Ricardo Alves, França, 85; Família de Dâmaso Lopes, Paços, 85; Laura Teixeira, Melgaço, 85; Gil Augusto Fernandes, França, 84/85; Domingos Manuel Lourenço, Porto, 85; Francisco José Ribeiro, Lisboa, 85.

São muitos, como se vê, os que, felizmente, vão compreendendo as necessidades dum

jornal regional e os que manifestam a sua estima pelo que ele representa. Obrigado a todos. Obrigado ainda àqueles que têm colaborado. E o pedido de compreenderem se houver algum atraso, pois tem sido tanto o original a publicar que tem sido impossível inseri-lo todo com a rapidez desejada.

Para evitar despesas, responderemos no jornal aos pedidos dos assinantes.

Mais um obrigado por toda a colaboração e compreensão manifestadas.

Em Melgaço morreu uma mulher que não teve assistência médica nos Serviços de Urgência

Uma octogenária, sofreu graves queimaduras, quando estava à lareira na sua residência do lugar da Raza freguesia de S. Paio deste concelho.

Era Isabel Augusta Sérvio, de 85 anos, que veio a falecer num sofrimento horrível, sem assistência médica.

Os Bombeiros desta vila, transportaram-na ao Serviço de Urgência do Hospital desta localidade e, mais uma vez, se verificou que aqueles serviços não tinham médico de urgência, o que já tem acontecido e é habitual, como já temos relatado, este triste acontecimento.

É triste, tanta falta de sensibilidade. Mas ainda mais triste, é morrer sem assistência médica.

Olhando a esta situação tão crítica, poder-se-á dizer que há melhor assistência em Melgaço para os animais, pois que tem a toda a hora um médico Veterinário, que é muito atencioso e dedicado encontrando-se sempre que é necessário.

Lisboa, 28/1/85 J.A.F.A.

Em Melgaço continua a pouca vergonha de falta de médicos nos Serviços de Urgência

Uma família de emigrantes, recentemente chegados de França, correu o risco de morrerem intoxicados com gás carbónico na sua residência desta Vila, provocado por uma braseira.

Eram António Manuel Pinto, sua esposa, Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, seus filhos, António Jorge e Alexandre Manuel Paço Pinto, ainda um familiar destes, Maria Fernanda Ferreira do Paço.

Quando já de madrugada, se aperceberam, estavam quase totalmente dominados pelo gás carbónico.

Foram transportados de imediato ao Serviço de Urgência do Hospital desta localidade, por volta das quatro horas da madrugada.

Chegados àqueles serviços, verificou-se que continua a não haver médico, por este não ter aparecido no serviço que lhe estava escalado.

Podem-se levantar as mãos a Deus, pois estava de serviço a competentíssima enfermeira D. Lurdes Gentil Carneiro, que não se poupou a esforços e aplicou de imediato oxigénio em todos os pacientes, durante três horas, que no momento as suas vidas corriam o risco de morrerem asfixiadas.

Uma pergunta a quem nos possa responder:

Essa "gente", que falta com frequência ao exercício das suas funções, será que anda a brincar com a saúde pública?

Seria melhor que deixassem de funcionar aqueles serviços, que assim o público já não contava com eles.

Daqui apelamos para quem de direito, em especial para o Senhor Ministro da Saúde a fim de que sejam tomadas urgentemente as devidas e necessárias providências, que estes casos requerem.

Isto não se admite em qual-

quer parte que seja, principalmente no nosso país a que chamam "democrático".

Já diz o velho ditado e é verdade:

Por causa do «Miranda», outros iguais ao Miranda e ainda outros piores que o Miranda, é que tudo isto assim anda.

Quem acode ao «Serviço de Urgência» do Hospital de Melgaço, que tanta falta nos faz?

Lisboa, 20/1/85 J.A.F.A.

DEGRADAÇÃO

É este o termo verdadeiro, quanto a mim, e não estou errado, da situação real do nosso País. Estamos em degradação de dia a dia. E vejamos: Sua Excelência o Director do Banco de Portugal, peuiu a demissão... O Dr. João Salgueiro, alto responsável a nível nacional, peuiu a demissão. Isto foi tornado público, através da rádio e jornais diários. Vem isto à minha mente, ao ler a notícia que o correspondente deste jornal em Crístoval, Sr. A. F. A., não vou aqui esclarecer concretamente o seu nome, mas os leitores bem sabem quem é, quando oiz: Quem acode à Estrada Nacional nº 301... Acho perfeito e pertinente o seu artigo.

Só que, eu queria formular-lhe uma pergunta, no tocante às suas insinuações, quando oiz:

«Tempos houve em que as nossas estradas estavam um

primor, mas com o andar dos tempos e com a mudança dos homens, chegamos a estas situações que não aignificam ninguém... Será que o meu amigo também mudou mais uma vez com o andar dos tempos?

Afinal a culpa é dos homens que mudam como o vento e não daqueles que se mantêm sólidos como rochas aos seus ideais.

Já reparou a situação em que se encontra a estrada de Paderne? Passe por cá para se certificar. Mas veja com olhos sem serem virados ao vento... E tantas outras pelo Concelho, que é desnecessário indicá-lhe mas que o Senhor bem conhece.

Senhor A.F.A., não há necessidade em acudir única e exclusivamente à Estrada Nacional nº 301, porque a Junta de freguesia de Crístoval, não tomou a tempo e horas, as devidas precauções, há que acudir a um País, que como o Senhor o diz, teve estradas um primor, mas que com o andar dos tempos e com a mudança dos homens, tudo deterioraram!!!

M. G. P.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Na sua residência, foi oferecido um jantar a inúmeros amigos e familiares.

Por tal motivo, apresentamos

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE LOURENÇO

TEL. 42459

S. PAIO MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 42650 — 4690 MELGAÇO

os nossos parabéns, com desejos que esta data, se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

António de Sousa Lobato Faleceu

Foi em 7 de Fevereiro que faleceu com a idade de 65 anos no lugar dos Raposos na «Vivenda» de seu filho António de Sousa Lobato, nesta freguesia de Prado, deixa viúva Rita Gonçalves. Seu funeral foi no dia seguinte, incorporando-se no cortejo muitas pessoas de todas as classes sociais que acompanharam até à igreja, onde lhe foram prestados todos os actos religiosos, findo os mesmos seguiram para o cemitério desta freguesia, onde descança em paz.

«A Voz de Melgaço» e este correspondente enviam a toda a família em luto sentidos pêsames.

Manuel José G. de Sousa

VENDE-SE - «Barato»

Chalé Novo a 1 km
Vila — Monção
Com grande Quintal
3 Lotes Terreno
Mesmo Local
Telef.: 42448

ESTABELECIMENTO COMERCIAL
VILA - MELGAÇO
Vende-se Quota ou Passa-se
(Motivo à Vista)
CONTACTAR TEL. 42339

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
Suas.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEPHONE, 4 22 94

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil
*
Telefone, 42113
4960 MELGAÇO

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE
FLOR DO MINHO (027)

DE — Manuel António Rodrigues

Esmerado serviço de cozinha

Óptimos vinhos e bons quartos

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

CASA DE MELGAÇO EM BRAGA

Melgaço, 14 de Jan. 1985

Amigo e Senhor Padre Júlio
Impossibilitado de me encontrar com o Sr. Padre Júlio, por motivo de saúde e como era costume, venho por este meio e em primeiro lugar, enviar-lhe um cheque s/ a U.B.P. de esc.: 1.200\$00, para liquidação da minha assinatura do jornal a «Voz de Melgaço», referente aos anos de 1984-1985 e 1986, que fará o favor de me confirmar, se estou certo ou errado.

Em segundo lugar dizer-lhe que estranho muito que todos os comunicados referentes à tão falada «Casa de Melgaço», nesta cidade, já instituída, graças ao esforço do conterrâneo Senhor Dr. Octávio Augusto Fernandes o que me apraz registrar, já que eu fui um dos primeiros a lançar esse alerta com a ajuda de outros tantos, mas que devido à conturbada época que atravessava o nosso país não nos foi possível concretizar a obra de todos nós. Bem hajam os nossos continuadores. Mas como atrás dizia, acho estranho que os comunicados da dita Casa sejam enviados para o jornal «Correio do Minho» quando temos o nosso jornal «A Voz de Melgaço» com muitos mais assinantes Melgacenses, que o primeiro. Porventura existirá algum contencioso com a jovem Direcção, que pela voz de um seu elemento se proclamou «dinâmica e coesa» e a Direcção do jornal «A Voz de Melgaço», arauto de todos nós?. Como assinante que sou também do jornal «Correio do Minho», não encontro razão para que o nosso jornal tenha sido esquecido, quando pelo contrário a Casa de Melgaço em Braga, e tudo o que é Melgacense, nomeadamente a Nossa Terra e a sua Gente, é uma parte de todos nós, que constantemente têm que ser lembrados, especialmente quando os meios para tal são iguais.

Depois de ter lido um comunicado enviado ao «Correio do Minho» em dois de Novembro p.p., dá-me a impressão que a Direcção da Casa de Mel-

gaço está bastante aborrecida, pois segundo se lê no dito comunicado o convite feito a todos os Melgacenses radicados em Braga, que são muitos, para uma festa convívio e para a angariação de fundos para a construção de uma casa-Séde, que todos desejamos, não tem sido correspondido conforme se desejava. Porque será tanta ausência às chamadas feitas?

Comodismo, não te rales? Embora saibamos que o Melgacense é bastante individualista, um mal congénito, é nesta hora que teremos que conjugar esforços junto da Direcção, para, por empréstimo, dávidas, festas ou tudo o que estiver ao alcance de todos nós recolhemos fundos para a nossa Séde para a obra que já iniciamos e que mais tarde todos nós nos arguiremos, além das benesses que os Melgacenses usufruirão. Um senão surgiu aquando da eleição da primeira Direcção, tendo sido apresentadas duas listas ao que o Sr. Dr. Octávio, e muito bem, propôs uma fusão o que lhe foi negado, por alguém, o que foi pena. Que a Direcção tente mais uma reunião, se possível, em lugar central, Casa Nogueira da Silva ou Escola Fundação Calouste Gulbenkian e que o convite seja feito no Jornal «A Voz de Melgaço» com a devida antecedência e mais perto da data, também no jornal «Correio do Minho», para assim não haver falta de aviso aos Melgacenses e a todos os interessados na finalização da obra já iniciada.

Ao Senhor Padre Júlio as minhas desculpas por este desabafo, mas como Melgacense amigo da sua terra, radicado em Braga desde o ano de 1929 e um dos primeiros a alertar esta iniciativa, desejaria que tudo terminasse em festa.

Se desejar transcrever para o nosso jornal esta carta, tem desde já o meu consentimento.

Um abraço amigo

António Manuel Pereira Dias

Meu Caro Pereira Dias

Muito obrigado pela sua carta. Ela é oportuníssima, e, para mim, esclarecedora.

É oportuníssima para si,

para mim e para quantos fizeram parte da extinta Direcção-fundadora, porque alguém, responsável nos actuais trabalhos, afirmou que nós obstaculizámos os trabalhos da actual Direcção.

Para mim a sua carta é esclarecedora,

— porque estranhava o silêncio sobre o trabalho da actual Direcção-fundadora, e

— tal deve-se ao facto de eu, há já muitos anos não ler o «Correio do Minho».

Não estranho que os comunicados publicados no «Correio do Minho» não tenham repercussão nos nossos conterrâneos. As razões são muito simples:

— o «Correio do Minho» tem circulação diminuta,

— os assinantes locais dos diários da cidade de Braga são, preferentemente, os que se preocupam com a «Necrologia» a fim de não cometerem faltas, mesmo involuntárias; e

— o cariz político do «Correio do Minho» mais lhe reduz o número de leitores.

Agradeço-lhe a carta, não só pelo conteúdo mas também pela oportunidade que me deu de esclarecer os nossos conterrâneos.

«A Voz de Melgaço» é de todos os melgacenses seja qual for o seu credo político ou zona social.

Júlio Vaz

Atrasado na Redacção

Oferta ao nosso correspondente

A Empresa de Construção e Rodovias, L.da «RODESTRA-DA» (Empreiteiros O.P.), com sede na Rua do Tronco, 771 -R/C na cidade do Porto, teve a gentileza de oferecer ao nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço, uma pasta (agenda 85), um estojo com máquina calculadora, esferográfica com relógio e isqueiro, um estojo com duas excelentes esferográficas PARKER e um porta notas e moedas em pele genuína, tudo isto uma oferta de grande valor.

Grátos pela oferta.

Foi expressiva de respeito e gratidão, a homenagem ao P.e António de Barros

No dia 20 de Janeiro, na igreja paroquial de Alvaredo foi prestada condigna homenagem ao padre António de Barros que por motivos de saúde, deixou a paroquialidade da freguesia, que pastoreava, há 35 anos.

A esta actividade bem localizada juntou-se a capelania de Peso, que pertence à freguesia de Paderne. E após o falecimento do P.e Artur de Almeida, pároco de Penso, teve de atender durante algum tempo a esta paróquia.

Os anos passaram, mas a amizade, o respeito e a gratidão aumentaram.

A gente de Alvaredo e luzidas representações de Paderne e de Penso estiveram presentes à justa homenagem, que o clero do arcebispo de Melgaço e o povo de Alvaredo promoveram.

Na impossibilidade de o Sr. Bispo da Diocese, D. Armindo, estar presente, pois tinha visita pastoral em Paredes de Coura, fez-se representar por mons. Antonino Dias, Reitor do Seminário Diocesano.

Os actos que compunham a homenagem iniciaram-se às 15 horas na igreja paroquial. Foi a celebração, presidida pelo representante do Sr. Bispo. Presentes o clero do arcebispo de Melgaço, clero de Monção das margens do rio Mouro, de Barbeista a Riba de Mouro numerosíssimos fiéis, que enchiam o templo.

Um grupo coral, regido pelo prof. Nuno, acompanhado pela assembleia solenizou a Eucaristia.

À homilia, mos. Antonino antecedeu-a da leitura de uma carta do Sr. D. Armindo, na qual se associava à gratidão de todos ao sacerdote que até ao «martirio» serviu a Deus, a Igreja e as almas.

Mons. Antonino aproveitou a carta do Sr. Bispo para falar do dever da gratidão e da injustiça da ingratidão, como entrada da homilia em que, feita a biografia do padre António de Barros, falou do apostolado do sacerdote, apos-

tolado que sublimou unido à cruz redentora de Cristo, pois, mesmo privado da vista, não deixou de servir as almas que lhe estavam confiadas.

No momento do ofertório, o padre José Alberto, pároco de Paderne e de Alvaredo, anunciou as oferendas que iam ser colocadas nas mãos do padre António de Barros) o clero do arcepresbiterado de Melgaço ofereceu-lhe paramentos completos para a celebração da eucaristia e a freguesia ofereceu, pela mão do Presidente da Assembleia da Freguesia, um lindo cálice.

E como surpresa porque inesperada, o Presidente da Junta da freguesia de Paderne, em nome do povo, Sr. Amílcar Fundinho, e o clero de Monção, pela mão do seu arcepreste, quiseram associar-se ao ofertório do clero e da freguesia e depositaram nas mãos do padre António de Barros as suas oferendas.

Com cânticos e profunda religiosidade prosseguiu a Eucaristia, tendo muitos fiéis recebido a sagrada comunhão.

Perante tal presença de fiéis e tamanha espontaneidade e piedade, o rev.do padre José Alberto dirigiu a todos os presentes o seu «Muito obrigado».

Terminada a concelebração, os fiéis, passaram pelo altar-mor a cumprimentar o padre António de Barros.

A noite no Hotel Rocha do Peso, realizou-se um jantar íntimo, oferecido pelos sacerdotes ao Homenageado.

Na altura dos brindes vários comensais — arceprestes de Monção e de Melgaço, padres José Alberto, Bernardo Pintor, António Domingues e mons. Antonino — saudaram o padre António Barros, o qual agradeceu a amizade e a estima de todos.

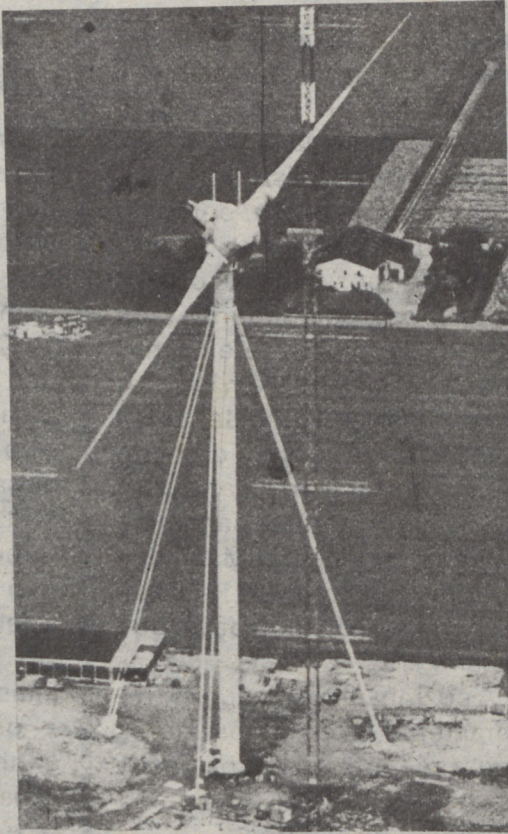
Os nossos parabéns ao clero e ao povo de Alvaredo, de Paderne e de Penso, que bem demonstraram, que a gratidão ainda é moeda corrente, ainda que rara.

Júlio Vaz

Volks-Económico, com motor diesel, existe apenas como carro experimental e só pesa 28 quilos.

Energia do vento

Energia para 4000 residências é fornecida por «Growian», a maior instalação de energia eólica da Terra, que entrou em funcionamento perto de Brunsbüttel, no estado de Schleswig-Holstein. A parte central do equipamento de 150 metros de altura é um rotor de cem metros de diâmetro, que começa a rodar com um vento de intensidade 4, e que gera uma corrente de 3 megawatts. Com o equipamento, que é dirigido e controlado por computadores, deverá ser pesquisado em grande escala, qual o papel que o vento pode ter no abastecimento energético. Já se sabe agora que o «Growian» só funciona sob determinadas condições. Em pelo menos 80 dias por ano, o equipamento estará parado, porque o vento é muito fraco.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO
2.ª PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO LUIS DE MORAES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE MELGAÇO:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2ª e última publicação, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do veículo de matrícula 3420-BA-93, marca Renault, declarado perdido a favor do Estado e que foi pertença de ALBERTO ALVES GONÇALVES ROLO, casado, comerciante antiquário, residente no lugar de Vila de Punhe, freguesia de Neves, da Comarca de Viana do Castelo.

Autos de venda Judicial nº 54/81-A em que é requerente o Digno Magistrado do M.º P.º nesta Comarca.

Melgaço, 23 de Janeiro de 1985.

O Juiz de Direito

João Luís de Moraes Rocha

O Escriurário

(letra ilegível)

PÊSO — MELGAÇO

HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				*b) Excepto Sábados e Domingos			

Recorde de economia

Um automóvel desenvolvido pelo Consórcio Volkswagen, de Wolfsburg, estabeleceu um impressionante recorde de economia. Para um percurso de 1187 quilómetros, gastou apenas um litro de combustível. O

O mau tempo e o Inverno influíram demasiado na vida e actividade do Encontro.

A melhor época de encontros desta natureza no nosso Alto Minho é o começo do Outono, desde Setembro a princípios de Dezembro.

Além disto foi demasiado limitado o tempo de preparação e de execução do Encontro.

Este, que se iniciou no Peso com uma longa sessão de estudo, prolongou-se no dia 26 de manhã, com uma visita aos Monumentos românicos de Melgaço e à vila de Castro, e no domingo em Monção.

Presidiu ao encerramento o Ministro da Educação Prof. Doutor José Augusto Seabra, e, na mesma sessão, leram-se as conclusões do Encontro.

Brevemente publicaremos a comunicação do nosso Director que intitulou: «É necessário e urgente preparar o Alto Minho (Monção e Melgaço) para um Turismo verdadeiro».

E, a seguir, publicar-se-á a comunicação do Pe. Aníbal sobre Castro Laboreiro e o Turismo.

Recordando... meditando...

Creio que será o Natal a época em que toda a gente de um modo geral, tem as melhores e mais saudosas recordações.

Tantas vezes se ouve dizer a pessoas de mais idade: no meu tempo sim, isso é que era Natal. Outras dizem que lhes custa a passar esta época por já lhes faltarem muitos dos familiares que por esta altura se reuniam e lhes davam tanta alegria.

De qualquer modo, com mais ou menos gente reunida, com a mesa mais ou menos farta, Natal é sempre Natal e assim sempre será: tempo de Amor, Paz e Esperança.

E agora sou eu a dizer: no meu tempo...

No meu tempo todas as crianças punham o sapatinho na chaminé e, acreditavam plenamente, que era o Menino Jesus que por lá entrava e deixava os presentes.

Como recordo com tanta saudade, até talvez aos meus seis, sete anos, ir ao colo de

meu Pai, porque a emoção não me deixava andar, espreitar a chaminé, para ver se o Menino Jesus já lá tinha deixado alguma coisa.

Lembro-me ainda, como se fosse hoje, do frémio que me passava por todo o corpo, não tanto por encontrar os brinquedos de que eu tanto gostava, mas o serem lá colocados pelo Menino Jesus ou ainda, ter a possibilidade de O encontrar a arranjar a chaminé, com prendas para mim, para o Pai e para a Mãe.

Como era possível? Pensava eu... mas não duvidava que assim era.

A cozinha tinha ficado extremamente limpa e com flores para receber o Menino Jesus e, o Pai e a Mãe também lá punham os sapatos.

No do Pai havia invariavelmente, um charuto havanez e no da mãe umas meias de seda, um lenço, ou outra prenda própria para senhora.

E eu baptizava tudo o que lá estava como prenda do Menino Jesus.

Hoje, essa crença infantil vai desaparecendo gradualmente.

É a vida moderna mais terra à terra com as possibilidades (?) de comprar brinquedos de que há variadíssimas facilidades de escolha e estão nas montras.

São as empresas que dão as festas de Natal com prendas para os filhos dos seus trabalhadores e, as crianças, nem por sombras pensam que são prendas do Menino Jesus.

Enfim, tudo se vai perdendo, mas aqueles que em Meninos acreditaram, têm hoje uma vantagem: a recordação desses tempos felizes que são inesquecíveis.

Ainda hoje conservo, religiosamente, algumas dessas prendas e no coração a saudade da doce emoção que me provocaram ao tocá-las.

Tinham vindo das mãos do Menino Jesus e isso é que representava para mim o Natal.

Santa ingenuidade infantil, acreditar que era o Menino Jesus que vinha pela chaminé depôr presentes...

Natal de 1984

M. S.

N. R. - Pedimos desculpa à ilustre autora do atraso na publicação desta crónica.

As previsões de Zandinga para 1985

Zandinga é um parapsicólogo brasileiro. E, como de costume, no final de 1984, fez as previsões para o ano em que estamos, o ano de 1985.

Em relação a Portugal prevê: — O «Watergate português» que «envolverá um membro do actual Executivo»;

— o ano de 1985 «será muito negativo para Mário Soares, Motá Pinto e Presidente da República»;

— o mesmo ano de 1985 para a generalidade dos portugueses será «um ano melhor e mais positivo»;

— que «Alberto João Jardim ganha as eleições presidenciais, se se candidatar»;

— que os que trabalham em madeira, os vidreiros, os técnicos de saúde, os militares e todas as profissões que se relacionam com máquinas terão «maiores vantagens no campo laboral».

JOVEM MELGACENSE

MORRE PARA SALVAR

Em 12 deste mês, alguns alunos do Colégio de D. Diogo, em Braga, realizaram um passeio até Vigo. Estavam, pelas 3 da tarde, em Baiona. Uns, do lado da praia, na areia, outros, mais adiante, tiravam as fotografias da praxe nestes convívios. Eis que, de repente, uma enorme onda apanha 5 jovens. Deles, apenas o Fernando Sousa, de Melgaço, filho do Fernando Sousa, do Mini-Mercado e sobrinho do P.e José Alberto de Sousa, pároco de Paderne, não foi atingido a sério pela onda. Só tinha ficado com um sapato molhado. Vendo, porém, que os outros colegas estavam em perigo, ajudou 2 a escapar da fúria do mar e salvou-os. Um terceiro, chamado Rui, de Fafe, que na altura estava mais próximo da água, não conseguia livrar-se do mar. Então, o Nani, como amigavelmente chamavam os colegas ao Fernando, diz para os companheiros:

— Pegai-me no casaco que eu vou buscar o Rui. Tirou o casaco, deu-o aos colegas e lançou-se ao mar para ir buscar o Rui. Batalhou o mais que pôde com as ondas, mas não conseguiu vencê-las, apesar de

chegar a estar bem perto da areia. A emoção provocada pelo desespero dos colegas que não podiam ir acudir-lhe era enorme. Vendo que não conseguia escapar à morte, ergue os dois braços no ar como que a dizer adeus aos colegas e desaparece no turbilhão das ondas!

Todos os que têm o mínimo de sentimentos compreendem o que se seguiu: as cenas de dor e quase desespero foram indescritíveis.

Neste ano internacional da Juventude, o gesto do Nani, embora fique confinado a poucas pessoas, é um dos melhores testemunhos de que ainda há jovens que não temem perder a vida por um ideal tão nobre como o de ajudar o seu próximo.

Para seus inconsoláveis pais, irmão, tios e demais parentes, o voto de que, acalmada a dor da separação tão brusca e violenta, fique a doce certeza de que ele não morreu em vão. Deus, que nada deixa sem recompensa, já deu ao Nani o prémio que a sua generosidade, abnegação e espírito de ajuda certamente mereceram.

Morrer em serviço dum ideal não é derrota, mas vitória! Saibamos aprofundar a nossa fé para compreendermos a beleza e maravilha do gesto de ajuda, em vez de lamentarmos que não tenha sido egoísta e deixado morrer os colegas.

O Nani merece ser proposto para o prémio Val Flor que premeia os actos de generosidade dos jovens. Ter mantido esse alto espírito de ajuda aos 20 anos, mais justiça conferir à petição.

CONGRESSO DA IMPrensa NÃO DIÁRIA

Nos dias 3, 4 e 5 de Maio realiza-se na cidade das Caldas da Rainha o Congresso da Imprensa Não Diária.

«A Voz de Melgaço» espera estar presente.

PASSA-SE

RESTAURANTE, bem afreguesado, na Rua Velha, em Melgaço.

Motivo de ausência para o estrangeiro do seu proprietário.

Contactar com o telefone 42529.